

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (31/08-06/09/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

A pandemia do novo coronavírus derrubou as economias de praticamente todos os países no segundo trimestre de 2020. As quedas variam de 3% a 20%. Na média, a queda foi de 9,5%. No desastre que aconteceu no segundo trimestre na economia global, o Brasil ficou no meio da tabela: melhor que países da América Latina, mas pior que alguns mercados emergentes, especialmente da Ásia e da Europa.

Entre 43 economias que já divulgaram seu resultado de abril a junho, a retração de 9,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em relação ao primeiro trimestre do ano foi a 19ª maior, igualando os resultados de Tailândia e Alemanha.

A exceção é a China, que cresceu 11,5% no período, em relação ao trimestre anterior (3,2% na comparação anual). O país asiático havia registrado o maior tombo no primeiro trimestre, de 10%, entre as economias selecionadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A China foi o primeiro local onde a doença se disseminou e que adotou medidas de isolamento e paralisação das atividades. Por isso, sua economia foi a primeira a registrar os efeitos econômicos da pandemia.

A recuperação chinesa no segundo trimestre alimenta as expectativas de que o restante do mundo tenha voltado a crescer no trimestre iniciado em julho, devido às medidas de reabertura.

Os preços ao consumidor da zona do euro estão caindo pela primeira vez em quatro anos. Em agosto, o índice de preços ao consumidor teve deflação de 0,2%, inferior à mediana das estimativas dos economistas, que apontavam para inflação de 0,2%. O núcleo da inflação registrou baixa recorde, pressionado por efeitos dos descontos das promoções relâmpago de verão no hemisfério norte. Isso chama a atenção para a possibilidade de a recente recuperação da atividade não ter sido suficiente para neutralizar o impacto da pandemia sobre a demanda.

O risco para o Banco Central Europeu (BCE) é que o cenário dos preços não melhore. Dados mostram que fábricas europeias fecharam vagas e reduziram estoques. A fragilidade das pressões inflacionárias e a ameaça do desemprego armam cenário sombrio para a reunião de política monetária do BCE, na próxima semana.

A economia norte-americana criou 1,371 milhão de vagas fora do setor agrícola no mês passado, ante 1,734 milhão em julho, conforme demonstrou relatório do Departamento do Trabalho. A taxa de desemprego caiu de 10,2%, em julho, para 8,4% em agosto. A criação de vagas de trabalho nos EUA desacelerou ainda mais em agosto conforme a

assistência financeira do governo acabou, ameaçando a recuperação da economia da recessão devido à Covid-19.

Empresas vêm anunciando demissões ou licenças, colocando pressão sobre a Casa Branca e o Congresso para retomarem as negociações de outro pacote fiscal. Faltando apenas dois meses para a eleição presidencial, a situação do emprego deve fornecer munição política tanto para democratas quanto para republicanos. Os programas para ajudar as empresas a pagarem salários já venceram ou estão prestes a acabar. Um suplemento semanal ao desempregado de 600 dólares acabou em julho.

## **1.2 Cenário Nacional**

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira registrou retração inédita de 9,7% no segundo trimestre de 2020, na comparação com os três meses anteriores. Esse foi o período mais intenso dos efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus, como mostraram também dados de outros países. Em relação ao mesmo período de 2019, o PIB caiu 11,4%. Ambas as taxas apresentaram as quedas mais intensas da série, iniciada em 1996, segundo o IBGE. O instituto também revisou o resultado do primeiro trimestre de uma queda de 1,5% para retração de 2,5%.

No acumulado do primeiro semestre, o PIB caiu 5,9% em relação ao mesmo período de 2019, primeira taxa semestral negativa desde 2017, quando o Brasil estava saindo da recessão de 2015/2016. Em 12 meses, houve retração de 2,2%. As projeções de mercado para o resultado do ano são de queda de 5,3% em 2020, seguida por crescimento de 3,5% em 2021.

O efeito sobre os setores foi desigual. Com o fechamento de lojas, shoppings, bares e restaurantes, o setor de serviços, responsável por quase 70% do valor agregado ao PIB brasileiro, recuou 9,7% no trimestre. Um dos segmentos contabilizados como serviços, o comércio varejista, ajudou a evitar um resultado pior. A indústria encolheu 12,3%, puxada pela queda na produção de produtos duráveis ou semiduráveis, como automóveis e vestuário. O setor de não-duráveis, como alimentos e itens de higiene, por outro lado, contribuiu para amenizar essa retração. Pelo lado da oferta, o único setor a registrar crescimento foi a agropecuária com incremento de 0,4%.

Pelo lado da demanda, a economia também perdeu seu principal eixo de sustentação, o consumo das famílias (-12,5%), que teve sua queda amenizada pela concessão de benefícios do governo como o auxílio emergencial a trabalhadores informais. A redução desses pagamentos nos próximos meses é um dos fatores que deve afetar o ritmo de recuperação.

O consumo do governo caiu 8,8%. O investimento também recuou (-15,4%), enquanto a demanda externa deu uma contribuição positiva, devido à queda nas importações de 13,2%. As vendas ao exterior cresceram 1,8%.

Segundo a pesquisa industrial mensal do IBGE, a produção da indústria brasileira encadeou o terceiro mês seguido de alta após a retração recorde de abril, mas ainda não conseguiu eliminar todas as perdas do pior período da crise; o crescimento, em julho, foi de 8%.

Nos três meses de recuperação, o setor acumula alta de 28,8%. Ainda assim, está 6% abaixo do nível de fevereiro, último mês sem nenhuma semana em isolamento social. No pico da pandemia, com quedas de 9,1% em março e 18,8% em abril, a produção industrial brasileira atingiu o pior patamar da história. "Ainda existe um espaço importante a ser recuperado", disse o gerente da pesquisa, André Macedo, lembrando que o avanço se dá sobre uma baixa base de comparação. "A gente precisa aguardar os meses seguintes para saber se essa trajetória de crescimento vai prosseguir."

Pela primeira vez, houve avanço em 25 dos 26 setores pesquisados pelo instituto, com destaque para a produção de automóveis, que teve alta de 43,9%. O segmento acumula expansão de 761,3% nos últimos três meses, mas ainda se encontra 32,9% abaixo do patamar de fevereiro último. De acordo com o IBGE, sete atividades recuperaram o nível de produção anterior à pandemia. Algumas delas, ligadas ao consumo essencial, como bebidas, alimentos, e perfumaria e produtos de limpeza. Também voltaram ao nível anterior a indústria extrativa e a produção de produtos de informática, por exemplo.

Relatório divulgado pelo Banco Central aponta que a dívida pública chegou a 86,5% do PIB em julho, aumento de 1 ponto percentual em relação ao mês anterior. A dívida líquida do setor público, por sua vez, superou a marca de 60% do PIB pela primeira vez em mais de 17 anos. Em julho, o indicador atingiu 60,2% do PIB. A última vez em que a dívida pública havia superado esse patamar foi em março de 2003, quando ficou justamente em 60,2% do PIB.

Com o aumento de gastos públicos em razão da pandemia do novo coronavírus, a dívida bruta brasileira pode fechar 2020 em 100% do PIB, segundo estimativas da equipe econômica. A dívida já vinha em trajetória de alta antes da crise. Em 2019, o endividamento estava em 75,8% do PIB. "Esse é o maior patamar da série histórica, que começou a ser compilada pelo Banco Central (BC) em dezembro de 2006. A trajetória é de crescimento até o fim do ano", disse Fernando Rocha, chefe do departamento de estatísticas da autoridade monetária.

O Ministério da Economia divulgou o resultado da balança comercial em agosto, o Brasil teve superávit comercial de US\$ 6,6 bilhões, melhor desempenho para o mês da série histórica iniciada em 1989, mais uma vez ajudado pela forte retração das importações. Com a crise do coronavírus como pano de fundo, as importações caíram 28,5% em agosto, comparadas a igual mês do ano passado. Já as exportações, tiveram um recuo de 9,8% na mesma base de comparação, a US\$ 17,7 bilhões.

Nos primeiros oito meses do ano, o saldo da balança comercial ficou superavitário em US\$ 36,3 bilhões, um crescimento de 12,7% ante igual período do ano passado decorrente de

queda de 12,8% nas importações e de 7,3% nas exportações.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou que o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu sete pontos entre julho e agosto, para 94,5 pontos, atingindo maior nível desde fevereiro (96 pontos), ou seja, antes da pandemia. Isso comprova trajetória de recuperação da confiança do empresário, impulsionada por flexibilização do isolamento social e reabertura da economia, delineadas nas principais capitais após restrições em meados de março, devido à Covid-19.

O empresariado notou melhora na demanda do mercado interno que, além de menor restrição social, também foi influenciado por concessão do governo do auxílio emergencial - que elevou o poder aquisitivo, disse o superintendente de Estatísticas da FGV, Aloísio Campelo.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que espera que o PIB feche o ano em retração de 5%, depois de queda de 9,7% no segundo trimestre, sob efeito da pandemia do coronavírus. Para o próximo ano, ele projeta crescimento de pouco mais de 4%. Segundo Campos Neto, mesmo com a queda forte no segundo trimestre, as expectativas para o PIB foram revisadas positivamente. "Dados mais tempestivos mostram recuperação. Se olharmos as últimas cinco semanas, as projeções passaram de queda de 9% a 10% para 4,5% a 5,5%". Ele ainda apontou uma segunda onda de contaminações como o maior desafio para a recuperação econômica. Além disso, ele falou do fator medo, que pode mudar o comportamento de consumo das pessoas.

O governo apresentou a proposta de Orçamento de 2021 com a projeção de aumento do salário mínimo do valor atual (R\$ 1.045) para R\$ 1.067, um aumento de 2,1%. Para o crescimento do PIB, em 2021, foi mantida a estimativa mais recente, com alta prevista de 3,2%. A expectativa do mercado financeiro, segundo o boletim Focus, do Banco Central, é de uma expansão de 3,5%.

A revisão na projeção de salário mínimo se deve ao cálculo do reajuste, que considera a inflação, sem previsão de ganho real. Diante de uma alta mais acomodada nos preços, o governo espera que o valor do salário mínimo seja menor do que o anunciado anteriormente. Em abril, a estimativa era que o piso salarial fosse de R\$ 1.079 no próximo ano. O governo não prevê reajuste do piso em 2021 acima da inflação, como foi feito em gestões anteriores.

### **1.3 Cenário Baiano**

Dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) indicaram que o PIB da Bahia apresentou queda de 8,7%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2020, a maior queda da série histórica. A agropecuária foi o destaque positivo com expansão de 7,3%, evitando uma retração ainda maior no PIB baiano no segundo trimestre. Os dois setores com maior peso na Bahia foram os responsáveis pelo resultado negativo da atividade econômica do estado: indústria (-6,7%)

e serviços (-11,5%). O auge da pandemia do coronavírus ocorreu exatamente no segundo trimestre, em que o distanciamento social impediu que as atividades de comércio e de serviços funcionassem nesse período.

O comércio varejista e as atividades de serviços registraram taxas negativas em todos os meses do segundo trimestre, afetando significativamente o resultado do PIB da Bahia. No primeiro semestre, o resultado negativo foi amenizado pela estabilidade do primeiro trimestre, com retração de 4,4%. A Agropecuária variou em 7,5%, a Indústria, em -0,9% e os Serviços, em -6,9%. A única atividade com crescimento verificado, no 1º semestre do ano, foi a eletricidade e água (+9,2%).

O excelente desempenho da Agropecuária contribuiu para uma contração menor do PIB do agronegócio baiano, que registrou -2,4% no segundo trimestre de 2020, participando com 27,1% do PIB total da Bahia – maior nível de participação do agronegócio no PIB baiano. No primeiro semestre, na comparação com o primeiro semestre de 2019, o setor do agronegócio acumulou expansão de 0,3%.

A Bahia segue obtendo notas cada vez mais altas em transparência nos dados sobre a pandemia do coronavírus. O governo baiano vem conferindo prioridade à transparência nos dados sobre a pandemia, tendo implementado, em maio, o Comitê de Transparência do Enfrentamento ao Coronavírus, e lançado, em junho, a nova versão do Portal Transparência Bahia ([www.transparencia.ba.gov.br](http://www.transparencia.ba.gov.br)), sob responsabilidade da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA), por intermédio da Auditoria Geral do Estado (AGE).

No novo portal, que é a principal fonte de pesquisa da Transparência Internacional, as informações sobre as contratações emergenciais realizadas pelos órgãos do Executivo estão disponíveis em formato de dados abertos que podem ser baixados e facilmente pesquisados pelos cidadãos.

Os resultados dessa prioridade aparecem na evolução das notas alcançadas pela Bahia. Em julho, o Estado, obteve o conceito Ótimo da Transparência Internacional (TI), com 82,28 pontos, com a nova avaliação divulgada na terça-feira (01/09) não só permanece no topo como chegou aos 87 pontos no ranking que avalia a qualidade das informações públicas sobre as contratações emergenciais destinadas a combater os efeitos da crise sanitária.

"O Estado da Bahia vem ampliando o seu nível de transparência, a partir de uma ação conjunta e articulada entre o Comitê de Transparência das Ações de Enfrentamento ao Coronavírus, a Secretaria da Fazenda, por meio da Auditoria Geral do Estado, a Ouvidoria Geral do Estado e todas as demais instâncias estaduais envolvidas", ressalta o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômica (SDE), assinou protocolo de intenções com a Nova Tecelagem e Fiação Oeste S/A para a instalação de uma unidade industrial no município de Luís Eduardo Magalhães. A companhia prevê investimento de R\$ 100 milhões e geração de 800 empregos diretos e

indiretos para a fabricação de fio *open end* (fio de tecido), com produção anual prevista de até 36 mil toneladas.

Segundo o presidente da empresa, Raimundo Delfino, a expectativa é que, além dos 520 empregos diretos previstos no protocolo, sejam geradas mais 280 vagas indiretas. A implantação da unidade tem o prazo inicial para setembro de 2020, mas a fase de operação industrial deve iniciar no final de 2021.

A Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb), órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), contabilizou no segundo trimestre a abertura de 6.783 empresas no estado, 30% acima do total de empresas encerradas. Em relação ao mesmo período de 2019, registrou-se uma queda de 31% no número de fechamento das empresas, vale destacar que esse trimestre foi o mais crítico da pandemia do coronavírus.

Assim como nos negócios, a internet foi o meio encontrado para garantir a segurança dos colaboradores e clientes do órgão neste momento. Em junho, a Juceb adotou, como obrigatório em Salvador e Região Metropolitana, a utilização do processo 100% digital para o registro e arquivamento de atos empresariais de todas as naturezas jurídicas. Segundo Andrea Mendonça, presidente da Juceb, com a medida, o protocolo de processos físicos não é mais feito nos postos de atendimento de Salvador, Lauro de Freitas e demais municípios da RMS.

A cervejaria Cidade Imperial Petrópolis irá investir cerca de R\$ 1,2 bilhão na implantação de uma fábrica em Alagoinhas (a 123 km de Salvador). O anúncio foi feito na última quinta-feira, 3, durante assinatura de protocolo de intenções com Governo do Estado, por meio da SDE.

A unidade se tornará a terceira cervejaria do município, com capacidade de produzir 7,2 milhões hectolitros por ano e geração de 350 empregos diretos. Além de cerveja, bebidas como *chopp*, energético e água mineral também fazem parte dos produtos da Imperial que serão fabricadas.

Segundo o vice-governador e secretário da SDE, João Leão, o estado possui outros cinco empreendimentos do setor de bebidas implantados ou em fase de modernização. A previsão é investir mais de R\$ 87,2 milhões, com oferta potencial de 435 novos empregos. Alagoinhas, Camaçari, Santo Antônio de Jesus, Barra e Mucugê são os municípios que serão beneficiados.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, na economia brasileira, a Agropecuária registrou crescimento de 1,2%, em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de

alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2020), divulgado no mês de agosto. (IBGE, 01/09/2020).

- ✓ Entre os produtos com safra no 2º trimestre que apresentaram crescimento na estimativa de produção anual, destacam-se: soja (5,9%), arroz (7,3%) e café (18,2%). Por outro lado, a cultura de algodão registrou estabilidade, enquanto as culturas de feijão, milho e mandioca apontaram variações negativas na estimativa de produção anual: -4,0%, -0,8% e -0,3%, respectivamente. (IBGE, 01/09/2020).
- ✓ Na Bahia, o valor adicionado pela agropecuária, no 2º trimestre de 2020, foi estimado em R\$ 11,8 bilhões pela SEI, valor que representa uma alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2019. No semestre, o crescimento do setor foi de 7,5% na comparação anual, determinado pelo desempenho das lavouras de soja (principal valor adicionado do setor), milho, cacau, café e feijão. (SEI, 04/09/2020).
- ✓ Em relação ao agronegócio, a SEI estima que a participação do setor na economia baiana alcançou 27,1% do PIB no 2º trimestre de 2020. O valor produzido, no período, alcançou a cifra de R\$ 20,5 bilhões, que corresponde, não obstante, a uma queda de 2,4% em relação ao mesmo período de 2019. Apesar do bom desempenho do setor “da porteira pra dentro”, capitaneado pelos resultados da produção de grãos, a queda é explicada pelos efeitos da crise sanitária sobre os segmentos de insumos, agroindustriais e de agrosserviços. (SEI, 04/09/2020).
- ✓ Sete comunidades rurais, localizadas nos municípios de Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado, contam agora com centros digitais, após a instalação de 35 computadores, a partir da parceria entre as associações locais e a Universidade do Vale do São Francisco (Univasf). A iniciativa é fruto do projeto do Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC) e contou com apoio do Governo do Estado, por meio Pró-Semiárido, projeto executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com cofinanciamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). (SDR-CAR, 04/09/2020).
- ✓ O sistema produtivo do leite da agricultura familiar da região Oeste da Bahia já recebeu R\$ 8,7 milhões de investimentos, por meio do Bahia Produtiva, projeto executado pela CAR. Os recursos são aplicados na oferta de assistência técnica e extensão rural (Ater) aos produtores, em novas tecnologias de produção, genética, manejo, logística e acesso ao mercado. (SDR-CAR, 04/09/2020).
- ✓ A Cooperativa dos Produtores de Leite do Oeste da Bahia (Cooperleite), localizada em Barreirinhas, no município de Barreiras, foi uma das organizações beneficiadas. Neste mês de agosto, recebeu equipamentos para desenvolver a atividade leiteira na região, num total de R\$2,2 milhões de investimento.s (SDR-CAR, 04/09/2020).

- ✓ A Cooperleite conta com seis associações vinculadas e 201 produtores associados, que produzem cerca de 12 mil litros por dia. O leite captado é enviado para três laticínios da região, mas a expectativa é que daqui a um ano a cooperativa já esteja beneficiando seu próprio leite, pois também está previsto um aditivo no convênio do Bahia Produtiva que prevê a construção de um laticínio para processar 15 mil litros de leite por dia. (SDR-CAR, 04/09/2020).

### 3. Indústria

- ✓ A produção industrial nacional, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE, cresceu pelo terceiro mês consecutivo com alta de 8,0% em julho, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), após expansão em maio (8,7%) e junho (9,7%), indicando a retomada da atividade industrial no País. Pela primeira vez na série histórica iniciada em 2002, 25 dos 26 setores apresentaram taxa positiva. O resultado, entretanto, não elimina a perda de 27,0% acumulada nos meses de março e abril, quando refletiu os efeitos do distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19. O destaque fica com a produção de veículos, que avançou 43,9% no mês. Vale ressaltar que a produção de insumos da construção já recuperou o nível pré-crise. Em relação a julho de 2019, a indústria recuou 3,0% em julho de 2020, nono resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 9,6% no ano. (IBGE, 03/09/2020).
- ✓ O Índice de Gerentes de Compras industrial do Brasil (PMI na sigla em inglês), segundo o IHS Markit, avançou, em agosto, registrando 64,7 pontos após o ajuste para fatores sazonais, em comparação com o valor de 58,2 observado em julho. O aumento do PMI durante o último mês da pesquisa foi impulsionado por crescimentos recordes nos volumes de produção e de novos pedidos. As empresas relataram que a demanda estava sustentando a recuperação das contrações relacionadas com a paralisação no início do ano, com a atividade de mercado se aquecendo nitidamente. Contudo, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo mercado interno, pois as demandas externas mantiveram-se contraídas. Por sua vez, a lucratividade foi afetada devido aos aumentos dos preços de insumos, como consequência de movimentos de taxas de câmbio desfavoráveis e da escassez de materiais junto aos fornecedores. (IHS Markit, 01/09/2020).
- ✓ No setor petroquímico, a Braskem anunciou a retomada da taxa de utilização normal de suas centrais no Brasil para atender a alta demanda por resinas termoplásticas de diversos setores no mercado brasileiro. Em maio, a Braskem havia comunicado ao mercado a redução de carga das centrais petroquímicas no país para 64% da capacidade nominal. Agora a Companhia volta à taxa de utilização normal para atender diversos setores, como a indústria de embalagens, alavancada pelos segmentos de alimentação e higiene e limpeza, os fabricantes de equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais da saúde, o agronegócio e, no último mês, do setor de construção civil, que está voltado às atividades regulares. Em agosto, a Companhia registrou recorde mensal de vendas

de resinas de polipropileno (PP), polietileno (PE) e policloreto de vinila (PVC), superando 350 mil toneladas comercializadas no mercado brasileiro. Esse resultado superou a marca histórica doméstica de junho de 2018, quando houve um pico de demanda, que ficou represada devido à greve dos caminhoneiros. (Braskem, 03/09/2020).

- ✓ No setor automotivo, as vendas de veículos na Bahia, de acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) considerando todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros) registraram crescimento de 5,1%, em agosto, na comparação com julho deste ano. No período, foram emplacadas 13.396 unidades, contra 12.748 no mês anterior. Se comparado com agosto de 2019 (15.245 unidades), a retração foi de 12,1%, a menor queda desde o início da pandemia de Covid-19. Considerando-se apenas o segmento de automóveis e comerciais leves, em agosto, houve 6.101 emplacamentos, alta de 5,3% em relação a julho (5.795 unidades). Na comparação com agosto de 2019, a queda foi de 27,1%, quando foram emplacados 8.365 veículos. No acumulado de janeiro a agosto (39.947 unidades), a retração é de 35,8% sobre o mesmo período de 2019 (8.365). A compra de carros para o transporte individual das pessoas foi estimulada pela manutenção da taxa básica de juros - Selic - em níveis baixos. (Fenabrave, 02/09/2020).

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ Em agosto, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou alta de 0,8%, passando de 60,8 pontos em julho para 61,3 pontos. Quando comparado a março, o ICF ficou 40,6% abaixo. (Fecomércio-BA, 02/09/2020).
- ✓ A fim de mobilizar o setor do comércio varejista, a Secretaria de Comunicação do governo federal (Secom) e o Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) lançam a segunda edição da “semana Brasil”. Durante o período de 03 a 13 de setembro, milhares de lojas promoverão descontos de até 70%. (Exame, 01/09/2020).
- ✓ A pesquisa Pulso Empresa, divulgada pelo IBGE, apresentou dados confirmando que, com a abertura gradual da economia, as empresas se deparam com as dificuldades de acessar fornecedores, seja por falta de produtos, dificuldades logísticas ou problemas de capital de giro. (Valor econômico, 02/09/2020).
- ✓ De acordo com a pesquisa Pulso Empresa, 45,4% das três milhões de empresas em funcionamento no país manifestaram dificuldade de acessar fornecedores na segunda quinzena de julho. Na primeira quinzena desse mesmo mês, esse percentual era de 38,6%. A dificuldade em acessar fornecedores se verificou com mais intensidade nas empresas de pequeno porte (45,5% das empresas), do setor de comércio varejista (71,9%) e na região Nordeste (58,0%). (Valor Econômico 02/09/2020).

- ✓ As diferenças entre grandes, médias e pequenas varejistas se acentuaram ainda mais em 2020, em decorrência da pandemia, segundo dados recentes sobre o avanço da concentração do comércio no país. (Valor Econômico, 01/09/2020).
- ✓ De acordo com o IBGE, o Ranking anual do varejo divulgado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) revela que, no ano passado, as 202 maiores cadeias do setor cresceram 9,95%, atingindo R\$ 560,1 bilhões. (Valor econômico, 01/09/2020).

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os dados divulgados pela SEI, o nível de atividade econômica – Produto Interno Bruto – recuou (8,7%) no segundo trimestre de 2020 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O setor de Serviços baiano marcou retração de 11,5% e foi responsável pelo baixo desempenho do PIB baiano. A atividade de comércio puxou a queda do setor com variação em volume de -15,5%. Nessa mesma tendência a atividade de transportes caiu 15,7%, seguida pela queda de 4,0% na atividade da administração pública. A menor queda foi verificada na atividade imobiliária (-0,3%). Ou seja, taxas negativas em quatro atividades que compõem o setor, evidenciando dessa forma o real impacto da pandemia nos serviços baianos. (SEI).
- ✓ No dia 04 de setembro de 2020, o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.972 determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta, aproximadamente, 85,9% dos municípios baianos. (Secom).
- ✓ Com um aumento de mais de 400% nos contratos firmados apenas nos primeiros sete meses de 2020 em relação a todo ano de 2019 e de 2.610% em relação ao total de 2018, o Fundo Geral do Turismo (Fungetur) tem se mostrado ferramenta imprescindível para o setor no momento de crise provocada pela pandemia de coronavírus. Ao todo, o Ministério do Turismo, responsável pelo Fundo, já empenhou R\$ 1,4 bilhão. Entre janeiro e julho deste ano foram contratadas 1.301 operações, sendo 97% de micro e pequenas empresas. Em maio, a Medida Provisória 963 proposta pelo Ministério do Turismo destinou R\$ 5 bilhões para socorrer o setor, que foi um dos mais afetados; maior operação de crédito da história para o turismo brasileiro. Dos 1.301 contratos, 851 foram para capital de giro, 428 para aquisição de bens, 13 para obras e 9 para bens/capital de giro ou bens/obra. (MTur).
- ✓ O Brasil foi responsável pela realização da primeira feira online de turismo rural do mundo: a Ruraltur. A edição deste ano, que aconteceu entre os dias 1º e 4 de

setembro, teve como tema “A Inteligência do Turismo Rural” e contou com uma programação voltada para empresas, produtores rurais e artesãos que atuam em atividades econômicas relacionadas ao setor. Vale lembrar que o segmento será tema do Dia Mundial do Turismo 2020, realizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT). O encontro sediou, ainda, a 2ª Conferência Intercontinental de Turismo Rural (Cinturr), considerado um dos maiores eventos do setor. A transmissão foi totalmente gratuita e contou com filmes que revelam paisagens, personagens e costumes do universo rural nordestino. Entre os curtas, estiveram “Onde meus Olhos podem Alcançar”, “Cajueiro Nordestino”, “Uma Flor na Várzea” e “Ariano Suassuna: Cabra de Coração e Arte”. (MTur).

- ✓ As obras da Marina de Salinas da Margarida e Base Náutica de Cacha Pregro receberam a visita do secretário do Turismo do Estado, Fausto Franco, na última terça-feira (1º). Ele foi conferir o andamento das intervenções que estão sendo realizadas na Baía de Todos-os-Santos (BTS) através do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional Bahia), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Mesmo em meio à pandemia do coronavírus, as obras não pararam e se adequaram para seguir os protocolos de saúde. A previsão de entrega é para o primeiro semestre de 2021. (Setur).
- ✓ Ações do Prodetur na Bahia receberam avaliação positiva do BID. Além do êxito na contratação das 13 intervenções físicas na Baía de Todos-os-Santos, que têm por objetivo fomentar o turismo náutico e cultural, os projetos sociais para qualificação de mão de obra e geração de renda na zona turística tiveram destaque durante teleconferência com técnicos da Secretaria do Turismo do Estado e representantes da instituição financeira internacional. Mais de 800 empreendedores locais dos ramos de artesanato, gastronomia e manifestações culturais foram qualificados para dar mais competitividade aos seus produtos e mais de 100 planos de negócios foram elaborados para fortalecer a atuação desses produtores, que integram a Rede de Atores da Baía de Todos-os-Santos. Outras mais de 200 pessoas foram formadas para atuar em profissões relacionadas às atividades náuticas, como manutenção de embarcações e operações em marinas. (Setur).
- ✓ A retomada de voos internacionais para a Bahia, desde o começo da pandemia, teve início na madrugada de quinta-feira (3) ao desembarcar, às 4h20, no Salvador Airport um voo da TAP procedente de Lisboa. Com a operação a companhia portuguesa retoma uma rota que foi interrompida desde março, quando houve o acirramento da crise da Covid-19 e o consequente fechamento das fronteiras internacionais. Serão duas frequências semanais, com saídas de Portugal às quartas-feiras e sábados, às 23h45 (horário local), e chegadas a Salvador às 4h20 da madrugada seguinte. Já os voos de Salvador para Lisboa partirão às terças-feiras e sábados, às 20h05, com chegada na capital portuguesa às 8h40 do dia seguinte. (Setur).
- ✓ Além da TAP, outras companhias internacionais já têm agendadas a volta das operações para a Bahia. A partir de outubro, a empresa de baixo custo chilena

JetSmart retoma os voos entre Salvador e Santiago. As passagens já estão à venda no site da empresa (jetsmart.com). No dia 3 de novembro é a vez da Air Europa retomar as ligações entre Madri e a capital baiana. (Setur).

- ✓ Segundo a Vinci Airport, o Salvador Bahia Airport terá em setembro um incremento de assentos de aproximadamente 35%, em comparação com agosto. Este mês, Salvador passa a ser também a cidade com mais incremento de voos feitos pela Gol Linhas Aéreas, depois de Guarulhos (SP). (Setur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ As exportações brasileiras tiveram um recuo de 9,8% em agosto, comparado a igual mês de 2019, alcançando US\$ 17,7 bilhões. Na mesma base de comparação, e devido aos impactos na atividade produtiva causados pela crise do coronavírus, as importações (US\$ 11,1 bilhões) caíram 28,5%. Em relação aos produtos vendidos ao exterior, houve crescimento apenas na agropecuária (14,6% sobre agosto de 2019), ao passo que o desempenho foi negativo em bens da indústria extrativa (-15,4%) e da indústria de transformação (-7,7%). Nas compras, todos os setores apresentaram queda sobre o mesmo mês do ano passado, com maior impacto na importação de produtos da indústria extrativa (-59,5%), seguido da indústria de transformação (-23,8%) e da agropecuária (-0,8%).
- ✓ De janeiro a agosto as exportações brasileiras somaram US\$ 138,3 bilhões, com queda de 7,3% contra igual período de 2019. Já as importações ficaram em US\$ 102 bilhões, com recuo de 12,8%. O país teve superávit comercial de US\$ 6,6 bilhões em agosto, melhor para o mês da série histórica iniciado em 1989, ajudado pelo tombo sofrido na ponta das importações, que tiveram recuo acentuado. No ano, até agosto, o superávit comercial somou US\$ 36,3 bilhões, com alta de 12,7%.
- ✓ O bom fluxo das exportações, favorecido pela demanda global por *commodities*, principalmente da China, tem contribuído para ampliação do saldo comercial neste ano. Os destaques positivos nos embarques foram de *commodities* agrícolas como soja, carnes bovina e suína, açúcar e farelo de soja, enquanto houve recuo das exportações de petróleo. Já as importações recuaram, principalmente em função da queda das compras de óleos combustíveis, carvão e produtos do setor automotivo.
- ✓ A destacar a intensa queda na corrente comércio, indicador do dinamismo da economia do país. Segundo Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), considerando a tendência de evolução, a corrente de comércio regrediu dez anos. A soma de exportações e importações atingiu US\$ 240,3 bilhões de janeiro a agosto deste ano, abaixo e próximo da marca de US\$ 240,5 bilhões de igual período de 2010. Nos últimos dez anos, diz Cagnin, considerando esse período, o indicador só foi pior, pontualmente, em 2016, quando no acumulado até agosto somou US\$ 214,8 bilhões. “Muito disso

deve-se aos ramos industriais, cujas exportações e importações vêm caindo ano após ano”. (Valor Econômico, 02/09/2020).

- ✓ Influenciado pela queda acentuada de importações e pelo efeito das *commodities* que turbinou as exportações, o setor externo deve dar contribuição positiva para o PIB de 2020, amenizando assim o esperado encolhimento da economia no ano. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), essa contribuição deve ser de dois pontos percentuais para o PIB do ano. Para o indicador como um todo foi mantida projeção de queda de 5,4% em 2020. Até o fim do ano, é esperado arrefecimento no ritmo de queda da importação com o passar dos trimestres. Mesmo assim para o pesquisador do Ibre, Lívio Ribeiro, as importações devem fechar o ano com clara retração. Já as exportações, devem variar de “de zero para positivo”, sempre em comparações trimestrais interanuais. Ele lembra que para a exportação há uma base de comparação relativamente baixa, já que no terceiro e quarto trimestres de 2019 houve queda no ano contra ano dos embarques. (Ibre/FGV, 03/09/2020).
- ✓ Cresce a pressão, na Europa, pela proteção da Amazônia, com planos que poderão interditar a entrada de produtos agrícolas e florestais brasileiros suspeitos de terem origem no desmatamento ilegal da floresta. Nesse sentido, o Reino Unido abriu uma consulta pública para decidir sobre a introdução de uma nova lei que obrigará suas cadeias de suprimentos a fazerem a “diligência devida” em relação a riscos florestais nas importações de *commodities*. O governo de Boris Johnson diz que o Reino Unido consome volumes importantes de sete *commodities* cuja rápida expansão é associada ao desmatamento, frequentemente em contravenção com leis locais: carne bovina, couro, soja, papel e celulose, borracha e óleo de palma. “Questões ambientais, como a proteção da Amazônia, já afetam o comércio com maior gravidade que o SPS [medidas sanitárias e fitossanitárias] no passado”, diz Pedro de Camargo Neto, que já foi secretário do Ministério da Agricultura e vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e é um dos maiores especialistas brasileiros no setor. (Valor Econômico, 03/09/2020).
- ✓ O forte estímulo do governo chinês à economia local continuará influenciando positivamente os preços de minério de ferro, em agosto. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com teor de 62% de ferro subiu a US\$ 124,47 por tonelada. Os ganhos acumulados até agora são elevados: 12,56% em agosto e 35,10% em 2020. Para o analista do Itaú BBA, Daniel Sasson, a pressão na demanda continuará forte no curto prazo. Segundo ele, a China continuará ditando o ritmo da cotação da *commodity*. Para o ano, no entanto, a cotação do minério de ferro não deverá se manter nesse patamar. (Valor Econômico, 02/09/2020).

## 7. Finanças Públicas

- ✓ Os desafios fiscais dos estados e municípios brasileiros podem ter um impacto significativo sobre a economia e a prestação de serviços públicos essenciais. Os

governos subnacionais (SNGs) respondem por uma grande parcela dos gastos públicos, incluindo o investimento público. Como tal, seus problemas fiscais podem dificultar a recuperação econômica e as finanças públicas do governo federal. Nos últimos anos, muitos estados e municípios têm enfrentado dívidas elevadas ou graves pressões de liquidez. Alguns, já inadimplentes em parte de suas dívidas, estão com atrasos nos pagamentos (salários e fornecedores). O governo federal já forneceu um pacote substancial de apoio financeiro por meio do alívio do serviço da dívida. (FMI).

- ✓ O cenário social e econômico instalado em decorrência da emergência sanitária causada pela pandemia de coronavírus (Covid-19) exige do Poder Público, além de medidas de saúde pública, uma mudança radical na política fiscal. É certo que a economia brasileira e a mundial enfrentarão uma recessão. Torna-se cada vez mais provável, seja pelo atraso, insuficiência ou ineficiência das medidas já adotadas, que tenhamos que lidar com uma depressão — alguns economistas já a tratam como a maior da história (como Nouriel Roubini). Serão necessárias duas intervenções fiscais distintas, no tempo e na natureza: uma para atenuar e proteger economia e sociedade da grande crise e, depois, outra para recuperá-las e reestruturá-las. Em analogia com um tratamento médico podemos dizer: primeiro se leva para UTI e se luta para manter a economia minimamente funcionando, e, depois, tenta-se curar e tirar o paciente da UTI e do hospital. No entanto, a cura, nesse caso, deve implicar uma nova forma de viver. (Consultor Jurídico).
  
- ✓ O governo federal apresentou na última quinta-feira (3/9) Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Nova Administração Pública. A PEC é a primeira etapa de um conjunto amplo de medidas que têm como objetivo modernizar a administração, contribuir para o equilíbrio fiscal e oferecer serviços de qualidade. (Ministério da Economia).
  
- ✓ O Doing Business 2020 é o 17º de uma série de estudos anuais que investigam os regulamentos que melhoram a atividade empresarial e aqueles que a restringem. Fornece indicadores quantitativos que cobrem 12 áreas do ambiente de negócios em 190 economias. O objetivo da série Doing Business é fornecer dados objetivos para uso dos governos na formulação de políticas que ajudem na melhoria da qualidade das normas de negócios, além de incentivar a pesquisa sobre as dimensões importantes do ambiente regulatório para as empresas. (Banco Mundial).

**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	-14,4	-7,3	-5,6	-10,4	-8,7	-6,8		
Comércio (jun.)	-12,6	-11,3	-3,6	-10,6	-9,1	-8,2		
Serviços (jun.)	-23,1	-16,5	-9,9	-14,9	-12,6	-15,8		
Agricultura (jul) (2)	15,1				15,1	15,1	15,1	
Exportações (jul.)	1,0	-5,0	-10,6		2,0	-13,0	-4,0	
Importações (jul.)	-66,0	-37,3	-34,8		-40,0	-28,0	-26,0	
ICMS (jul.) (3)	-0,1	-4,4	-2,0		2,7	3,1	4,8	
FPE (jul.) (3)	-0,9	-6,0	0,2		-2,1	-15,3	-5,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)